

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CONTEXTO DO PARFOR: ENTRE OS CONHECIMENTOS DA FORMAÇÃO E A PRÁTICA DOCENTE

(1) Maria da Cruz Santos Guimarães

Orientadora: Dr^a. Ana Carmita Bezerra de Souza

(1) *Universidade Federal do Piauí, marycguimaraes20@hotmail.com*

Universidade Federal do Cariri, acarmitabs@gmail.com

RESUMO:

Reconhecendo o valor atribuído aos saberes adquiridos durante a formação acadêmica essa pesquisa partiu do intuito de analisar a real aplicabilidade desses saberes na prática docente, buscando conhecer quais conhecimentos os docentes da educação básica mais utilizam na sua atuação como docente, buscando como embasamento, o PARFOR, programa inscrito nas ações da Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica que visa qualificar os professores que já atuam, oferecendo uma primeira ou segunda licenciatura. Assim, a pesquisa é de cunho qualitativa, em que foram aplicados quarenta questionários aos discentes de variados cursos desse programa, detectando-se que apesar das dificuldades enfrentadas em virtude das especificidades do programa: como formação ocorrida em período de férias do docente, os professores se utilizam dos conhecimentos veiculados nos cursos em suas práticas, relatando que esta vem melhorando com a formação recebida e que os conhecimentos pedagógicos e os específicos de cada área são os que são mais utilizados por eles.

Palavras-chave: PARFOR, Formação de professores, Saberes Acadêmicos, Prática docente.

INTRODUÇÃO

A prática docente como esclarece Pimenta (1997) está baseada em conhecimentos pedagógicos, específicos e experienciais. E, conforme essa pesquisadora a função de um curso de formação inicial de professores é colaborar na construção da identidade docente por meio do desenvolvimento de conhecimentos e habilidades.

Para além da finalidade de conferir uma habilitação legal ao exercício profissional da docência, do curso de formação inicial se espera que forme o professor, ou que colabore para sua formação. Melhor seria dizer, que colabore para o exercício de sua atividade docente, uma vez que professorar não é uma atividade burocrática para a qual se adquire conhecimentos e habilidades técnico- mecânicas. Dada a natureza do trabalho docente, que é ensinar como contribuição ao processo de humanização dos alunos historicamente situados, espera-se da licenciatura que desenvolva, nos alunos, conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem, permanentemente, irem construindo seus saberes fazeres docentes, a partir das necessidades e desafios que o ensino, como prática social, lhes coloca no cotidiano. Espera-se, pois, que mobilize os conhecimentos da teoria da educação e da didática, necessários à compreensão do ensino como realidade

(83) 3322.3222

contato@fipedbrasil.com.br

social e, que desenvolva neles, a capacidade de investigar a própria atividade para, a partir dela, constituírem e transformarem os seus saberes-fazer docentes, num processo contínuo de construção de suas identidades como professores (PIMENTA 1997 p. 6) .

Reconhecendo o valor atribuído aos saberes adquiridos durante a formação essa pesquisa partiu do intuito de analisar a real aplicabilidade dos saberes acadêmicos e conhecer quais conhecimentos os docentes da educação básica mais utilizam na sua atuação como docente, buscando como embasamento, o PARFOR, programa inscrito nas ações da Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica que visa qualificar os professores que já atuam, oferecendo uma primeira ou segunda licenciatura¹. Este estudo teve origem devido a curiosidade em relação a essa política de formação docente, em que se observam especificidades que precisam serem questionadas, quanto a real significação dos saberes acadêmicos que são veiculados nos cursos, visto que os docentes não recebem licença para se dedicar à formação, tendo que se dedicar no período de férias, o que torna os cursos mais corridos tanto para os professores universitários ministrarem as disciplinas previstas, como para os acadêmicos assimilarem os conhecimentos propostos². Dessa forma, questionamos à quarenta discentes de variados cursos do PARFOR no âmbito da UFPI Campus de Picos: Você utiliza os conhecimentos adquiridos no seu curso na sua prática como docente? Se sim, quais conhecimentos são mais utilizados?

Este estudo poderá oferecer subsídios para uma análise dos conhecimentos da formação, no âmbito da política e instituição pesquisada, que são mais significativos para a prática desses docentes. Reconhecendo que são vários e que estes poderão estar imbricados, ou revelados conforme o curso ou necessidades docente na sala de aula este estudo visa discutir a problemática entre os conhecimentos da formação e a aplicação desses na ação docente.

METODOLOGIA

Esta pesquisa que tem como tema a formação de professores no âmbito do PARFOR se caracteriza como qualitativa, pelo intento de analisar a realidade dos fenômenos na prática. Do ponto de vista do tipo de pesquisa se constitui como um estudo de caso, o qual buscou analisar a relação dos saberes acadêmicos com a prática docente, por meio do PARFOR, da Universidade Federal do Piauí, Campus de Picos. Foram aplicados quarenta questionários aos discentes de

¹ Os Cursos de Primeira Licenciatura são direcionados aos professores que atuam, mas que não possuem uma formação em Nível Superior; já os cursos de Segunda Licenciatura são destinados àqueles docentes que já possuem uma formação em nível superior, habilitando-se a atuar na área em que atua (ex: ser formado em História e está atuando como professor de Português)

² Informações coletadas em um estudo anterior, sobre o perfil e dificuldades dos acadêmicos do PARFOR

variados cursos desses programas, os quais atuam na educação básica, buscando saber se os professores aplicam os conhecimentos adquiridos nos cursos, e quais conhecimentos são mais utilizados. Quanto à sistematização dos resultados, considerou-se melhor utilizar nomes fictícios para expressar as respostas dos atores envolvidos na pesquisa, trazendo as suas falas, bem como em alguns momentos explicitando o curso o qual está vinculado, como na categoria: “Os conhecimentos que são mais utilizados”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O uso dos conhecimentos do PARFOR na prática docente: o que dizem os discentes

Não há dúvidas de que a vida acadêmica sempre proporciona conhecimentos, com maior ou menor intensidade dependendo de diversos fatores. Os cursos de formação docente, inicial e continuada oferecem uma gama de saberes que podem ser sistematizados segundo Pimenta (1997) em: pedagógicos, científicos, e da experiência (estes originários da vivência da prática). E são mobilizados de maneira diferente pelos docentes no dia a dia de sua prática, apontando para a identidade do professor. Mas, o que o discente do PARFOR poderá aprender em um curso de licenciatura, se já atuam como professores da Educação Básica? Daí advém outros questionamentos que a literatura da área de formação de professores nos ajudam a responder necessárias para se compreender a importância e o papel da formação continuada de professores no âmbito das políticas educacionais: Afinal, o que busca o professor em exercício e o que os programas têm a lhe oferecer? Qual a melhor perspectiva para se organizar a formação continuada do professor? Quais conteúdos devem ser veiculados? Ele vai renovar a sua prática ou desconstruí-la, para a aquisição de práticas mais atuais?

É possível construir novos saberes a partir da prática, saber esse que se caracteriza como experiencial, mas a prática não é suficiente para a constituição do ser professor, assim como a teoria também não é. Quando se fala em formação de professores há uma preocupação com a prática, ou seja, quais conhecimentos veicular e como estes servirão para a atuação dos docentes. Defende-se assim, a importância da articulação teoria e prática nos cursos de formação de professores tanto enfatizada. É o que afirma Candau e Lelis (2012, p. 69): (...) “Todos os componentes curriculares devem trabalhar a unidade teoria-prática sob diferentes configurações, para que não se perca a visão

de totalidade da prática pedagógica e da formação”. Não faz sentido uma formação de professores centrada na teoria assim como não faz sentido uma formação centrada na prática.

Vale lembrar que quando falamos em formação continuada estamos nos referindo a um processo de formação que se diferencia da formação inicial por receber alunos que já atuam como professores; que já trazem um conjunto de saberes da docência, seja pouco sistematizado, seja bem elaborado; que foram aprendidos em um curso superior; ou na sua prática cotidiana, só não há professor que não traga algum tipo de saber de sua atuação. Mesmo se tratando de um curso de formação inicial os ingressantes trazem saberes da profissão, pois estiveram na escola na condição de alunos e passaram pela atuação de um professor (PIMENTA 1997).

Sendo o discente do PARFOR já atuante é importante garantir a sua participação, ouvir suas expectativas, suas dificuldades, anseios, muitas vezes advindos de outros contextos de sua vida e que este assuma o compromisso do curso não por obrigação, mas porque sente o desejo de atualizar os seus conhecimentos. De nada valerá assumir o compromisso por simples questões burocráticas, simplesmente porque a legislação traça metas. Mas, entende-se que os discentes que cursam o PARFOR, foram motivados, em sua maioria, pela vontade de construir novos saberes, para se tornar um profissional mais qualificado, e também por que se identifica com a área que envolve o curso.

Nesse contexto é importante, compreender o peso da participação do sujeito no processo de sua formação. Não se pode defender uma formação que nada afirma o modo de atuação do docente. Cursos centrados na norma, dando ênfase a lei, e buscam a adequação da realidade aos instrumentos legais (CANDAU, 2012) desmente a tão exaltada autonomia docente; da valorização dos saberes construídos na prática do docente. Mas, ao buscar trabalhar os saberes da experiência é preciso tomar alguns cuidados, assim como estimular os espaços de formação mútua.

Não se trata de mobilizar a experiência apenas numa dimensão pedagógica, mas também num quadro conceptual de produção de saberes. Por isso, é importante a criação de redes de (auto) formação participada, que permitam compreender a globalidade do sujeito, assumindo a formação como um processo interactivo e dinâmico. A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando. (NÓVOA, 1992 p.14)

Aqui cabe mais uma defesa dessa tese de que a formação de professores deve considerar a articulação entre teoria e prática. Em estudos sobre os espaços de formação de professores Garcia e Alves (2012, p. 490) afirmam:

Nosso pensamento sobre a formação de professores e professoras tem sido articulado com a compreensão de que ela se dá em múltiplos contextos, em diferentes momentos, num processo que tem início muito antes da entrada em uma escola e que se oficializa num curso de formação de professores e tem continuidade no decorrer da ação docente, num rico

processo em que prática teoria, em articulação permanente, vão dando continuidade ao processo interminável dessa formação.

Observa-se aí o peso que é atribuído aos saberes trazidos pelos alunos/professores em sua formação. Desconstruir um conjunto de saberes e começar do zero pode gerar o sentimento de imposição. Os professores poderão participar do processo de sua formação, nesse movimento de reflexão-ação em que ele experimenta os saberes adquiridos no ato de sua formação, se se sentirem mais competentes para dirigir o seu aprendizado. Para isso os cursos devem ser formulados nessa abordagem e desenvolvidos com fins de favorecer desenvolvimento a reflexão sobre a prática.

Assim, já podemos afirmar que o papel das instituições formativas não é mostrar aos docentes em exercício que eles estão errando, que suas metodologias de nada servem ou que estão atuando contra a legislação vigente. Já imaginou a frustração? Mas, oferecer aos professores os instrumentos necessários para que percebam sua própria prática de modo crítico e saibam reconstruir seus modos de atuação continuamente (PIMENTA 1997). As reflexões oferecidas não podem visar à reeducação de professores ou apenas sua atualização deve visar à construção do movimento de reflexão sobre a prática, as transformações advindas para sua prática pedagógica cada docente fica responsável. E isso requer o domínio de conhecimentos científicos, da boa relação entre os variados componentes do currículo, somada a uma abordagem desse currículo de forma a valorizar os saberes dos discentes.

Quando os discentes foram questionados sobre a utilização dos conhecimentos veiculados nos cursos, obteve-se quase que unanimidade nas respostas “sim” (apenas uma respondeu que não (CARMEM, 2014), que justificou dizendo que não está atuando como professora no momento, outros justificaram dando mais ênfase ao sim: “minha prática melhorou bastante” (MARTA, 2014)

Por traz desse “sim” poderá estar envolvido variadas questões de ordem pessoal, profissional ou mesmo social. No caso da resposta dada: “sim. Principalmente com a mídia” (ANSELMA, 2014), percebe-se que ai está envolvida uma aprendizagem significativa, que muitas vezes é devido ao modo como o professor ministrante trabalhou a temática da disciplina. Agora esse docente tem uma visão mais crítica da mídia, percebe-a de um modo diferente de antes e poderá trabalhar de modo consciente em relação a essa. Na resposta: “Sim, às vezes não, porque o curso requer de conteúdos muito além do ensino fundamental I e II (TELMA, 2014), percebe-se que este docente não visualiza a possibilidade de utilização de todos os conhecimentos, devido justamente a esses não corresponderem aos conteúdos de sua prática, ao seu campo profissional que é o ensino fundamental. Para ela os conhecimentos válidos são àqueles que capacitarão com o conhecimento dos conteúdos em si da educação fundamental.

Percebe-se que há um aprendizado contínuo no avanço do curso. É o que confirma essa docente: “Sim. A cada dia melhora mais com as teorias e práticas ensinadas na sala de aula” (PALOMA, 2014); Outros docentes deram respostas incipientes ou evasivas: “Ainda não, mas algumas disciplinas sim” (PATRÍCIA, 2014); “Nem sempre” (JAQUELINE, 2014)

Desse modo, ouviram-se respostas variadas sobre quais conhecimentos são mais utilizados pelos professores, conforme explicita Pimenta (1997) sobre os conhecimentos da formação, o qual se classificam em escala crescente: “conteúdos referentes às disciplinas pedagógicas” foi a que obteve-se o maior número de respostas: 47,5%; a segunda foi conteúdos referentes às disciplinas específicas de cada curso: 20%; como trabalhar aulas de modo mais dinâmico 15%; novas visões em relação ao aluno 10% e 7,5% não responderam. Para melhor sistematizar as respostas analisamos por categorias, identificando o curso do respondente, uma vez que os cursos são diversos.

Conteúdos referentes às disciplinas pedagógicas

Essa foi a categoria em que se obteve um maior número de resposta e corresponde ao saber pedagógico, à didática, que envolve metodologias, avaliação, planejamento, ou seja como tornar os conteúdos acessíveis ao aluno. Mas é bom, antes de tudo, contextualizar essa área da formação docente, contrapondo às visões do senso comum. Pimenta (1997 p. 9) reflete a esse respeito:

Os alunos da licenciatura, quando argüidos sobre o conceito de didática, dizem em uníssono a partir de suas experiências, que 'ter didática é saber ensinar' e 'que muitos professores sabem a matéria, mas não sabem ensinar'. Portanto, didática é saber ensinar. Essa percepção traz, em si, uma contradição importante. De um lado, revela que os alunos esperam que a didática lhes forneça as técnicas a serem aplicadas em toda e qualquer situação para que o ensino dê certo; esperam ao mesmo tempo em que desconfiam, pois há tantos professores que cursaram a disciplina (e até a ensinam!) e, no entanto, não tem didática. De outro, revela que de certa maneira há um reconhecimento de que para saber ensinar não bastam a experiência e os conhecimentos específicos, mas se fazem necessários os saberes pedagógicos e didáticos.

Os cursos das licenciaturas estão conectados em uma base comum, pois possuem um objetivo comum: formar professores e, para ser professor, não basta o domínio dos conteúdos da matéria que irá ministrar, é necessário o domínio de meios para repassá-los. Desse modo, é consolador perceber que os discentes do PARFOR reconhecem a importância dos conhecimentos pedagógicos, mas é preciso que se questione o que ele espera desses conhecimentos. Pois se esperar receitas prontas, se frustrará, mas se reconhecer que não existem técnicas prontas, pois cada realidade é única, e que uma disciplina pedagógica está ali para lhe capacitar a perceber a prática

docente como mediação e que necessita de práticas inovadoras, criativas, críticas, adequadas ao contexto social e cultural da escola, desse modo estará mais próximo de se tornar um bom professor.

Conteúdos referentes às disciplinas específicas de cada curso

De acordo com a pesquisa realizada, oito professores responderam que utilizam mais os conteúdos referentes às disciplinas específicas de cada curso que corresponde aos conhecimentos práticos, próprios da disciplina ou disciplinas que irão ministrar. “Os cálculos e os jogos” (TELMA, 2014- MATEMÁTICA); “O raciocínio lógico” (ANSELMA, 2014-MATEMÁTICA); “Os jogos, as dinâmicas e os conteúdos” (RENILDA, 2014- MATEMÁTICA.);

Os cursos se relacionam devido a finalidade de formar professores, mas diferem no tipo de especialização. O curso de letras, por exemplo, irá ter como especificidades conhecimentos da área de letras, portanto se preocupará em fazer com que os discente domine essa área e não a matemática, já que é o professor de letras que se visa formar.

Como trabalhar aulas de modo mais dinâmico

Seis professores demonstraram que tiveram melhoras na questão de como trabalhar os conteúdos, de conhecimentos sobre a prática que proporcionam aulas mais dinâmicas, interativas, criativas. “Novas informações, como por exemplo, relacionamento, seminários, entrevistas, debates” (LUISA, 2014- MATEMÁTICA). Os jogos, as dinâmicas e os conteúdos (RENILDA, 2014- MATEMÁTICA). “As atividades práticas, que me ajudam a tornar as aulas mais dinâmicas e interessantes” (JADY, 2014-BIOLOGIA)

Novas visões em relação ao aluno

Nessa categoria, observa-se unanimidade de respostas dadas por professores em formação pelo curso de pedagogia. O curso em questão tem a intenção de formar professores para as séries iniciais da educação básica, educação infantil e ensino fundamental I. É mister reconhecer a ênfase que o curso dá ao tratamento com as crianças, reconhecendo nessas particularidades que exigem tratamento diferenciado do adulto. Não é a mesma coisa ensinar para uma criança e para um adulto, essa requer um tratamento lúdico.

Respostas dadas: “Como lidar com as crianças, como trabalhar o lúdico, como trabalhar os conteúdos de maneira diversificada entre outros” (PAULA, 2014 -PEDAGOGIA) “Ver que cada criança tem seu tempo de aprender” (EDILENE, 2014-PEDAGOGIA) “O modo de compreensão

de cada criança e identificar cada comportamento, dificuldade e aperfeiçoar as práticas mais e mais” (PALOMA, 2014 -PEDAGOGIA). “A forma de trabalhar com cada aluno, porque cada ano é diferente do outro, por isso temos que adquirir várias formas” (ANGÉLICA, 2014-PEDAGOGIA).

Dessa forma, percebe-se que os cursos do PARFOR, representam para os discentes um espaço de aquisição de saberes que serão aplicados a sua prática, os quais se classificam em saberes que possibilitarão o domínio dos meios e técnicas de ensino, assim como da fundamentação das escolhas didático-pedagógicas, dos conhecimentos que serão ministrados, e nas formas de perceber o aluno, a escola, a sociedade.

CONCLUSÕES

Por maiores que possam ser as dificuldades dos discentes no âmbito do PARFOR para obter uma formação, visto as especificidades do programa: acontecer no período de férias, o perfil dos discentes, não há dúvidas que estes adquirem certos conhecimentos para melhorarem suas formas de atuação, o que foi constatado nesta pesquisa. Não é somente a certificação que está sendo recebida, mas uma gama de saberes acadêmicos científicos, com destaque para pedagógicos e específicos. Saberes tais que possibilitarão o domínio dos meios e técnicas de ensino, assim como da fundamentação das escolhas didático-pedagógicas, dos conhecimentos que serão ministrados, e nas formas de perceber o aluno, a escola, a sociedade, sendo que muitos saberes direcionam a prática do professor, como concepções de ensino, em que nem mesmo este percebe de forma implícita.

REFERÊNCIAS

- CANDAU, Vera Maria. **A formação de educadores numa perspectiva multidimensional**. In: CANDAU, Vera Maria (org.) Rumo a uma nova didática. 22. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- CANDAU, Vera Maria. LELIS, Isabel Alice. **A relação teoria-prática na formação do educador**. In: CANDAU, Vera Maria (org.) Rumo a uma nova didática. 22. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- GARCIA, Regina Leite. ALVES, Nilda. **Sobre formação de professores e professoras: questões curriculares**. IN LIBÂNEO, José Carlos. NILDA, Alves. (org.) Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo.
- NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente**. Repositório da Universidade de Lisboa. 1992. Disponível em: < <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/4758> > Acessado em: 16 de agosto de 2013.
- PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores - saberes da docência e identidade do professor. **Nuances**: estudos sobre Educação, Vol. 3, No 3 Setembro de 1997.

